

## Na garupa dos motoboys: Rotinas e desafios da profissão em Maringá<sup>1</sup>

Marcella Barros Tait<sup>2</sup>

Mariana Durski Silva<sup>3</sup>

Me. Vinicius Durval Dorne<sup>4</sup>

Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá, PR

### RESUMO

Com o crescimento dos centros urbanos, criam-se novos modos de trabalho que modificam a vida cotidiana da sociedade. Com o aumento no número de carros no trânsito e a necessidade de transportar objetos com rapidez, agilidade e baixo custo, a moto foi incorporada como instrumento de trabalho. Nesse cenário, surge a figura do motoboy. Pressupõe-se que as condições e relações de trabalho, as dificuldades na regulamentação da profissão e o comportamento de risco no trânsito podem levar a construção e existência do preconceito da sociedade para com estes profissionais. É a partir dessa reflexão que o presente trabalho buscou (re)tratar a rotina e desafios dos motoboys maringaenses por meio do formato rádio documentário, procurando compreender como se dão as relações entre os motoboys e destes com a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio documentário; Estudos Culturais Britânicos; Motoboys; Maringá.

### 1 INTRODUÇÃO

Presente na evolução do homem, os meios de transporte tiveram e tem um papel de destaque na história. Das primeiras experiências de locomoção até a invenção da roda, não se imaginava quão veloz poderiam ser. Atualmente, valoriza-se e muito tal velocidade; quanto mais rápido o transporte mais as cidades e seres humanos se desenvolvem (FARIA, 2011).

No entanto, conforme Faria (2011), além da velocidade, a modernização dos transportes acaba modificando a noção de distância e assim nasce um novo cenário para a relação distância versus tempo. A invenção da motocicleta, nos anos de 1960, trouxe novos olhares, e a moto tornou-se sinônimo de liberdade. Este entendimento teve forte colaboração do cinema. A publicidade também usou do sinônimo de liberdade e, mesmo com os altos preços, disseminou a paixão pelo veículo de duas rodas entre os jovens. Supõe-se que a mídia dê visibilidade à ideia de que ser motociclista significa não ter

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na **Categoria Jornalismo**, modalidade **documentário em áudio (avulso)**.

<sup>2</sup> Líder do grupo e recém-graduada do Curso de Jornalismo, email: marcella.btait@gmail.com

<sup>3</sup> Recém-graduada do Curso de Jornalismo, email: maridurski@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: dorne.vinicius@gmail.com.

compromisso e, deste entendimento, tornou-se logo comum a população associar as motocicletas com a conquista da liberdade. No entanto, assevera-se que na época, a ligação das motocicletas com a liberdade, que encantou a juventude, foi vista pelos mais velhos como loucura, o que pode ter gerado o início de um preconceito. Os anos passaram-se, os custos das motocicletas baixaram e, com a popularização do veículo, ela deixou de ser artigo de luxo e ganhou as classes populares. Sendo um meio de transporte barato, transformou-se em instrumento de trabalho (VASCONCELOS, 2008). Nos dias de hoje, acredita-se que a motocicleta busca cumprir com as exigências do mundo moderno. De acordo com as entrevistas realizadas para a pesquisa e confecção do rádio documentário, entende-se que por falta de qualificação e rendimentos adequados, a população que não encontra emprego procura soluções, surgindo trabalhos informais como muitas vezes é realizado pelos motoboys.

Com a motocicleta, é possível realizar entregas de diversos tipos e, levando em conta as falhas no transporte público, a população também utiliza estes profissionais para sua locomoção. Sendo assim, a nova profissão de motoboy trabalha em geral com transporte. Os motoboys constituem um grupo de trabalho que, diferentemente dos outros, ainda não está totalmente regulamentado, o que pode gerar conflitos entre as outras classes e, até mesmo, preconceito. O serviço dos motoboys disputa espaço com outros setores de transporte e entrega, com a vantagem de não terem encargos a pagar pela prestação deste serviço. Pressupõe-se que os motoboys cometam exageros no trânsito, correndo risco de serem multados (por desrespeitar leis) e como consequência, ainda, sofrerem acidentes, que devido à fragilidade e falta de segurança da motocicleta podem ser fatais para o motociclista ou para os demais envolvidos. É a partir deste cenário, que o presente estudo buscou, a partir das discussões em torno da regulamentação nacional desta profissão de motoboy e observações em jornais nacionais e locais, investigar o tema por meio de um rádio documentário.

## **2 OBJETIVO**

Produzir um rádio documentário sobre os motoboys maringaenses, explorando a rotina e as dificuldades dessa categoria profissional, dando uma contribuição do jornalismo à discussão da temática.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Para a operacionalização desta pesquisa, constatou-se como problema: como o rádio documentário pode retratar a rotina e os desafios da categoria profissional dos motoboys de Maringá, levando em conta as dificuldades na regulamentação e fiscalização que atualmente divide opiniões, sendo discutida pelo grupo, sindicato e órgãos públicos?

O rádio é um meio de comunicação de massa e, analisando sua história, a condição de transmitir informação factual e, às vezes, emergencial com rapidez pode ser considerada sua principal função. Levando em conta a penetração e o alcance, o rádio tornou-se um meio eficaz para a transmissão da mensagem desta pesquisa: as rotinas e desafios dos motoboys de Maringá. Aliado a isto, optou-se pelo rádio, por se tratar de um meio democrático, de grande alcance e que tem função social.

Para Barbosa Filho (2003), entre os gêneros radiofônicos, encontra-se o jornalístico que, segundo o autor, é alcançado quando o meio consegue levar o ouvinte a informação da forma mais atualizada e abrangente. Diante das possibilidades percebeu-se a necessidade de um produto deste gênero para contribuir sobremaneira com a área da Comunicação Social.

Com a definição do gênero jornalístico, encontram-se diversas possibilidades e, dentre elas, os formatos opinativos que, para Mcleish (2001), devido ao imprevisto existente no rádio, conquistam cada dia um maior espaço. Para o autor, a abordagem reflexiva que conta com discussões, análises e explicações, assume uma perspectiva mais informativa e conquistam o público devido às possibilidades de novas interpretações, uma das características do meio.

Em vista a amplitude do material apresentado, verificou-se que o formato apropriado seria o de um documentário. Barbosa Filho (2003) destaca que o formato trata-se de uma peça caracterizada por uma análise de um tema específico tendo como função aprofundar um assunto, por exemplo, uma informação especial. Esta amplitude do registro jornalístico é reiterada por José (2003), que destaca o potencial de aprofundamento das informações em contraposição as notas, boletim e reportagens que apenas descrevem um fato.

O documentário, visto como informação de aprofundamento, é classificado por Ferrareto (2000) como jornalismo interpretativo, o que potencializou a escolha deste formato para a abordagem da temática do presente trabalho, possibilitando o melhor aproveitamento do tema apresentado contando com entrevistas de especialistas no assunto e também funcionando como caráter documental.

Para construir o rádio documentário e validar o assunto em profundidade, a escolha dos entrevistados foi fundamental, visto que para a produção da peça, nomes que tinham

relevância para abordar o assunto escolhido deram voz e contextualizam o tema. A intenção dos pesquisadores foi de que as discussões sobre o grupo sejam de interesse para os motoboys como também para a sociedade em geral, apontando dificuldades e retratando a realidade da profissão deste grupo em Maringá, com o objetivo de combater o preconceito e entender as razões que levam essa classe ao que os pesquisadores entendem como marginalização.

Entender a sociedade em que estamos inseridos e os discursos provenientes da mesma se faz preciso para uma melhor leitura da realidade. Os Estudos culturais Britânicos estudam e analisam a sociedade. Dentro desta, estão inseridos os motoboys, grupo que também tem a identidade construída pela sociedade. Os discursos simbólicos construídos pela sociedade acabam por excluir e discriminar estes profissionais. Para entender como se dá este preconceito, como são as rotinas e desafios destes profissionais, esta seção apresenta uma breve análise sobre o grupo e apresenta o surgimento da categoria, regulamentação na profissão e problemas enfrentados no trânsito. Couberam aos Estudos Culturais Britânicos, auxiliar as pesquisadoras para construírem um olhar mais acurado sobre o grupo e os dados sobre os motoboys serviram para a construção do rádio documentário. Afinal, o documentário nada mais é que uma prática discursiva, ou seja, um discurso sobre os motoboys.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para executar este trabalho, adotou-se uma pesquisa qualitativa e, buscou-se desenvolver os procedimentos metodológicos com o apoio dos princípios teóricos de Duarte (2006) e Marconi e Lakatos (2003). A pesquisa documental se deu a partir da investigação do histórico do surgimento da profissão dos motoboys no Brasil e em Maringá, sua evolução e regulamentação. A fim de ter um embasamento teórico durante a pesquisa de campo para este estudo, optou-se utilizar os Estudos Culturais Britânicos, a partir de estudiosos como Stuart Hall e Tomaz Tadeu da Silva. Algumas reflexões dos Estudos Culturais norteiam a produção do rádio documentário ora proposto, uma vez que auxiliaram na compreensão de como as práticas discursivas constroem identidade para os sujeitos. Embora tais conceitos não tenham servido de método de análise deste trabalho, considerando não ser este um trabalho teórico analítico, permitem uma leitura mais acurada do universo escolhido para a realização do produto, considerando a preparação para a pesquisa de campo, entrevistas, produção e seleção do material.

Para conhecer o modo de trabalho, a rotina, a relação com a sociedade e levantar outras informações, tornou-se necessário a realização de uma pesquisa de campo, por meio de observação e entrevistas abertas e jornalísticas, que fizeram parte do memorial e possibilitaram a produção do rádio documentário. Após todas as pesquisas e observações, o objetivo principal do trabalho foi o de desenvolver o rádio documentário. Para tanto, procurou-se estudar este formato radiofônico a partir das reflexões de estudiosos como Luiz Artur Ferraretto, Robert Mcleish e Gisela Ortriwano. A estruturação do produto jornalístico se deu com base nos resultados da pesquisa de campo e das discussões teóricas do memorial descritivo com intenção de apresentar a rotina e os desafios dos motoboys.

Já com o material finalizado, observou-se que os motoboys, às vezes, são associados injustamente às práticas ilícitas e a violência no trânsito. Percebeu-se, também, que é preciso encontrar mais soluções para o trânsito da cidade, pois com base nas entrevistas realizadas, constatou-se que o trânsito de Maringá atualmente “garante” uma fluidez para quem trafega no sentido norte/sul da cidade, onde foi implantado o sistema binário. Neste sistema, quatro das principais avenidas da cidade que tinham mão dupla passaram a ter um único sentido, desafogando o trânsito, mas essa “fluidez” também pode proporcionar altas velocidades e, conseqüentemente, um número maior de acidentes e mortes no trânsito. Verificou-se, também, que a regulamentação vem em benefício da classe e, se feita com rigor e fiscalização adequada, pode funcionar de maneira positiva para os motoboys e para quem utiliza o serviço. No entanto, o aspecto a ser melhor resolvido é a quantidade de exigências para a regulamentação e campanhas de conscientização para a categoria dos motoboys, que poderiam tirar vários desses profissionais da informalidade.

Somou-se a isso, toda a produção do memorial descritivo, que ajudou a demonstrar e mostrar todas as discussões propostas com a pesquisa e, também, auxiliar na reflexão da sociedade para com este grupo de profissionais. Por hora, acredita-se que o material sirva realmente como um documento, pois, além do assunto ser pouco debatido nos grandes veículos de mídia e quando o é, dá-se de forma superficial e factual, além da produção acadêmica na área ainda ser escassa. Sem vistas a levantar uma bandeira em defesa da classe, espera-se que o tema alcance o principal objetivo: gerar reflexão e discussões.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O rádio documentário tem início com a pesquisa de observação realizada pelos pesquisadores. Após a vinheta de abertura, o produto visa apresentar a evolução dos meios

de transporte e, como consequência, o aumento da velocidade na rotina da sociedade. Na sequência, procurou-se lembrar no imaginário do ouvinte o surgimento da motocicleta, a contribuição do cinema que atrelou motocicleta a palavra liberdade e, então, o início do preconceito com este meio de transporte. Após isso, o documentário ressalta a popularização da motocicleta e, conseqüentemente, o surgimento da profissão do Motoboy.

Para entender o dia-a-dia deste trabalho, apresentam-se depoimentos nos quais se ressaltam os desafios enfrentados pela categoria. Após isso, relatam-se as possibilidades de serviços que um Motoboy pode realizar. Diante disso, personagens do rádio documentário, os motoboys Fabinho e Juliana contam um pouco da sua história. Ainda que cada história dos personagens seja individual, procurou-se ressaltar as características que os aproximam. Por isso, foram descritos as roupas, locais que ficam e as motocicletas que utilizam.

Como local de trabalho, verifica-se ser a rua o principal ponto de atuação profissional, mas as relações de trabalho podem variar. Alguns prestam serviço para empresas conhecidas como centrais, locais que são descritos e questionados no produto jornalístico. Neste momento o rádio documentário, abre espaço para um intervalo.

Voltando da passagem de bloco, o documentário ainda fala das centrais e, então, apresenta uma empresa da cidade. Neste momento, a fala do dono dessa central, soma-se a de um funcionário do local, que nos conta como funciona o trabalho interno e os códigos utilizados por estes motoboys.

No entanto, o rádio documentário procura ressaltar, posteriormente, que o sindicato é contra o trabalho realizado nas centrais, ajudando os motoboys na criação de cooperativas. A opinião do Sindimotos é apresentada na fala do presidente Mauro Garcia. O trabalho em cooperativas, proposto por Mauro, é exemplificado com o exemplo de uma Cooperativa em Maringá. E o presidente da Coopermotos, Alessandro Pedin, explica como atua esta cooperativa na cidade.

Motoboys trabalham no trânsito, por isto, na sequência, mostram-se pelo olhar dos profissionais os perigos encontrados no trânsito. As relações diárias podem levar a um desgaste psicológico e, segundo a psicóloga Carla Zagotto, apresenta-se um possível motivo para a agressividade observada neste grupo. Com dados estatísticos, comprova-se o alto número de acidentes e mortes envolvendo motociclistas e, em decorrência disso, as falas de especialistas e da prefeitura são utilizadas para caracterizar e questionar o trânsito da cidade.

Neste momento, o rádio documentário abre espaço para um novo intervalo.

Após o intervalo, são relatados os problemas que a cidade enfrenta quando se fala em transporte público. Especialistas explicam as falhas e concordam que estas proporcionaram a criação e ajuda para manutenção dos mototaxistas. Neste momento, fez-se necessário diferenciar os trabalhos realizados pelo mototáxi e motofrete. Especialistas também explicaram e contextualizaram esta diferença. Após as diferenças explicadas, considerou-se a importância do trabalho de entregas e apresentaram-se empresas que usam deste serviço.

Dando continuidade, o produto jornalístico retrata como a profissão tornou-se indispensável para a sociedade, sendo que o crescimento se dá por meio da informalidade, que passa a ser apresentada e questionada por estudiosos. Entendeu-se ser a regulamentação dos profissionais, o início para a solução dos problemas.

Com discussões no âmbito nacional, a nova regulamentação foi apresentada. Contudo, o foco da cidade não fica de lado e, nesta fase, explicou-se a regulamentação e a realidade na cidade. A regularização dos profissionais ganha discursos e entendimentos divergentes; sendo assim, estes são apresentados pelos vieses do grupo, da prefeitura (responsável pela regulamentação) e de estudiosos. Neste momento, o rádio documentário abre espaço para um novo intervalo.

No último bloco, o rádio documentário aponta que a criação da profissão é viável para classes populares, a partir dos relatos de especialistas e comprovados com os depoimentos dos motoboys, apresentados durante o documentário. Os profissionais somam fatores que podem levar a criação de preconceito, que pode se dar por se tratarem de uma classe popular e também pela mobilidade urbana que o meio de transporte oferece. Para diminuir este preconceito, especialistas apontam que a saída pode ser a regulamentação.

Os desafios são diários e a rotina pode cansar, mas mesmo assim o documentário relata, a partir dos depoimentos, que os motoboys gostam da profissão que exercem, descrevendo histórias do dia-a-dia que amenizam os problemas com o trabalho. Por fim, o documentário se encerra, apontando que a temática merece ser discutida e refletida por diferentes instâncias sociais, procurando uma melhor aceitação da profissão, bem como a redução da informalidade desses trabalhadores. Encerra-se, momentaneamente, a corrida com este grupo, uma vez que se pretende com este trabalho dar visibilidade ao problema em questão.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Com base nos noticiários, percebeu-se que a mídia, ao noticiar os motoboys, explorava apenas os fatos, sem explicar as causas ou abrir um espaço para a reflexão sobre o tema. Com o desejo de realizar questionamentos, aprofundando este objeto, optou-se pelo rádio documentário, por ser um formato que permite uma abordagem mais profunda e que, para isso se vale de diversas fontes, permitindo um debate com opiniões diversificadas. Sendo assim, para explorar o tema e construir o produto, sentiu-se a necessidade de utilizar uma teoria que acurasse o olhar das pesquisadoras sobre o tema. Para o trabalho, escolheu-se os Estudos Culturais Britânicos e o conceito de “identidade”. Uma vez que os motoboys constituem um grupo que tem uma identidade construída “pela” e “na” sociedade, era preciso entender como se davam esses discursos sobre os motoboys para iniciar a produção do rádio documentário, visto que o mesmo é uma prática discursiva e a identidade também se origina por meio de discursos simbólicos, tais como a peça produzida neste trabalho. Ressalta-se ainda que, embora a teoria não tenha servido para método de análise, foi utilizada como uma maneira de nortear a produção e tornar mais crítico o olhar dos pesquisadores.

Com essas questões definidas, pesquisa bibliográfica e documental prontas, chegou-se o momento de iniciar a pesquisa em campo. Com um roteiro estruturado, a partir de perguntas jornalísticas abertas, foram realizadas as observações e a gravação das entrevistas.

Já com o material finalizado observou-se que os motoboys, às vezes, são associados injustamente a práticas ilícitas e a violência no trânsito. Percebeu-se, também, que a solução para os congestionamentos “são garantidas” apenas para quem trafega no sentido norte/sul da cidade o que pode proporcionar altas velocidades e conseqüentemente um número maior de acidentes e mortes no trânsito e por isso ainda existem necessidades de mudança no trânsito da cidade.

Verificou-se, também, que a regulamentação vem em benefício da classe e, se feita com rigor e fiscalização adequada, pode funcionar de maneira positiva para os motoboys e para quem utiliza o serviço. No entanto, o aspecto a ser melhor resolvido é a quantidade de exigências para a regulamentação e campanhas de conscientização para a categoria dos motoboys.

Por hora, acredita-se que o material sirva realmente como um documento, pois, além do assunto ser pouco debatido nos grandes veículos de mídia e quando o é, dá-se de forma superficial e factual, além da produção acadêmica na área ainda ser escassa. O material serve para trazer para o debate questões relativas a profissão e a sua regulamentação. Para

os pesquisadores, cumpriu-se o desejo do desenvolvimento de um produto jornalístico que pudesse dar voz a uma parte da sociedade. Sendo assim, produzir este material ajudou a despir o olhar de preconceito, conhecer uma nova realidade ,além da confecção do produto rádio documentário , onde as técnicas do rádio puderam ser aplicadas e aperfeiçoadas. Sem vistas a levantar uma bandeira em defesa da classe, mas com a expectativa de gerar reflexão, a busca das fontes e a seleção do material ajudam a treinar o olhar jornalístico e a busca em não retratar apenas um lado da história.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas de áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 62 a 83.

FARIA, Eloir de Oliveira. **Resumo dos textos**. In: FARIA, Eloir de Oliveira. A evolução do transporte terrestre no mundo, desde a antiguidade até os dias atuais. Disponível em: <http://www.transitocomvida.ufrj.br/HistoriaDoTransitoNoMundo.asp>. Acesso em 29 out de 2011.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história, a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000

HALL, Stuart. **Quem precisa da identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org); HALL, Stuart e WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

JOSÉ, Carmen Lúcia. **História oral e documentário radiofônico**: distinções e convergências. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2003. Disponível

em:[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP06\\_jose.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_jose.pdf).

Acesso em: 12 mar 2011.

VASCONCELOS, Eduardo. **O custo social da motocicleta no Brasil** in: Revista dos Transportes Públicos - ANTP - Ano 30/31 - 2008 - 3º e 4º trimestres. Páginas 127 a 142. Disponível em: <http://www.apatru.org.br/arquivos/artigo-eduardo-vasconcellos.pdf>. Acesso em 29 set 2011.